

Os Desafios da Medicina Física e de Reabilitação em Portugal Durante a Pandemia por COVID-19

The Challenge of Rehabilitation Medicine in Portugal During the COVID-19 Pandemic

Palavras-chave: COVID-19; Medicina Física e de Reabilitação; Prestação de Cuidados de Saúde

Keywords: COVID-19; Delivery of Health Care; Physical Medicine and Rehabilitation

O impacto da pandemia pela COVID-19 é transversal a todas as áreas médicas, influenciando significativamente a prática clínica e, ainda mais importante, a saúde e qualidade de vida dos doentes.

Na área da Medicina Física e de Reabilitação (MFR) em Portugal, assistimos à reformulação dos diferentes níveis de cuidados de reabilitação. Nos hospitais e centros de reabilitação, a atividade assistencial presencial foi praticamente abolida, na consulta externa e nos programas de reabilitação (PR) de ambulatório, sendo substituída maioritariamente pela teleconsulta e telerreabilitação, seguindo as recomendações vigentes.¹ Contudo, os ganhos presenciais são frequentemente insubstituíveis. As unidades com internamento sofreram uma redução do número de admissões e de internados, ditado pelas novas determinações. Adicionalmente, muitas unidades de reabilitação têm o seu espaço físico ocupado, por tempo indefinido, por internamentos COVID-19 e para libertar vagas hospitalares. Os PR realizados nas fases subaguda e crónica em unidades de reabilitação com convenção com o Sistema Nacional de Saúde encontram-se também encerradas, para proteção de doentes e profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Carda S, Invernizzi M, Bavikatte G, Bensmail D, Bianchi F, Deltombe T, et al. The role of physical and rehabilitation medicine in the COVID-19 pandemic: the clinician's view. *Ann Phys Rehabil Med.* 2020 (in press). doi: 10.1016/j.rehab.2020.04.001.
2. Boldrinni P, Bernetti A, Fiori P, SIMFER Executive Committee and SIMFER Committee for international affairs. Impact of COVID-19 outbreak on rehabilitation services and physical and rehabilitation medicine (PRM) physicians' activities in Italy. An official document of

A diminuição dos recursos da Reabilitação está a condicionar a qualidade dos cuidados prestados numa fase aguda, subaguda e crónica. Todas estas adaptações têm implicação direta na saúde e qualidade de vida dos doentes. Na fase aguda e subaguda, com a doença cerebrovascular como exemplo paradigmático, condicionam a intervenção numa etapa crítica de neuroplasticidade, com efeitos potencialmente irreversíveis.^{2,3} Nos casos crónicos, como condições severas da idade pediátrica, implicam perda de autonomia e agravamento do *status* funcional. Mesmo após a reabertura das unidades de reabilitação, com as novas regras sanitárias, demorará até que possamos responder a toda a população.

Adicionalmente, aumenta a proporção de doentes com limitações funcionais secundárias a infeções por COVID-19. As sequelas das infeções moderadas a graves implicam alterações respiratórias, neurocognitivas, motoras, bem como a nível da deglutição e do descondicionamento, entre outras. É fundamental uma resposta rápida da Reabilitação para minimizar o impacto funcional destas sequelas, otimizar o nível de capacitação em termos de atividade destes novos doentes, reduzindo a restrição à participação.^{1,2}

Atualmente, é impossível conhecer a repercussão real das adaptações na MFR, mas será indubitavelmente muito marcada. No encerramento deste e na preparação de futuros surtos, é essencial conseguirmos exercer medicina paralelamente à presença deste coronavírus.⁴ Enquanto fisiatras, preocupa-nos o nível funcional e proteção de todos, pelo que urge uma reorganização e reinvenção ágil da Reabilitação para minorar o impacto, direto e indireto, que a pandemia COVID-19 está a ter na autonomia e capacitação da população portuguesa.

- the Italian PRM Society (SIMFER). *Eur J Phys Rehabil Med.* 2020 (in press). doi: 10.23736/S1973-9087.20.06256-5.
3. Coleman ER, Moudgal R, Lang K, Hyacinth HI, Awosika OO, Kissela BM, et al. Early rehabilitation after stroke: a narrative review. *Curr Atheroscler Rep.* 2017;19:59.
4. Melo RB, Tavares NT, Duarte R. COVID-19 and the invisible damage. *Acta Med Port.* 2020;33:293-4.

Cristiana Lopes MARTINS^{1,2}, Jonathan RIOS^{1,3}

1. Serviço de Medicina Física e de Reabilitação. Hospital de Faro. Centro Hospitalar Universitário do Algarve. Faro. Portugal.

2. Departamento de Ciências Biomédicas e de Medicina. Universidade do Algarve. Faro. Portugal.

3. Centro de Medicina Física e de Reabilitação do Sul. Centro Hospitalar Universitário do Algarve. São Brás de Alportel. Portugal.

Autor correspondente: Cristiana Lopes Martins. ccristiana.martins@gmail.com

Recebido: 10 de maio de 2020 - Aceite: 12 de maio de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.14095>

